

administração pública

«SERVIR O CIDADÃO» E A NOSSA MISSÃO VITALÍCIA — SÍNTESE SOBRE O VALOR, O CONTEÚDO, A FISCALIZAÇÃO E A FORMAÇÃO DO ESPÍRITO DE SERVIR O CIDADÃO*

Wang Wei **

Em 8 de Setembro de 1993, o Secretário-Geral do Secretariado Central do Partido Comunista e Presidente da República Popular da China, Jiang Zemin escreveu a seguinte dedicatória «Servir o cidadão é a nossa missão vitalícia» dedicada ao Instituto Nacional de Administração que seria estabelecido oficialmente a curto prazo.

«Servir o cidadão é a nossa missão vitalícia» não só constitui um ensinamento ao Instituto Nacional de Administração, como também possui um significado importante porque serve como uma orientação destinada a todos os funcionários públicos no sentido de formar uma consciência de servir o cidadão e desenvolver o espírito de servir o cidadão. Pretendo abordar o tema «Servir o cidadão é a nossa missão vitalícia» e apresentar algumas opiniões sobre as questões do valor da época, do conteúdo, da fiscalização e da formação do espírito de servir o cidadão.

1. «SERVIR O CIDADÃO É A NOSSA MISSÃO VITALÍCIA» REVESTE-SE DE ELEVADO VALOR, SENDO UMA MANIFESTAÇÃO DA VISÃO DA ÉTICA E DO VALOR DA ADMINISTRAÇÃO.

Estabelecer uma visão correcta do mundo, da vida e dos valores, quer seja no passado, no presente ou no futuro, é uma questão primor-

* Comunicação apresentada no Seminário sobre Administração e Gestão Pública, realizado em Macau, no dia 31 de Outubro de 2000, subordinado ao tema «Servir o cidadão — a missão da Função Pública».

** Professor do Instituto Nacional de Administração da R.P.C.

dial para todos os funcionários públicos. Se a questão não for resolvida ou não for resolvida definitivamente, as obrigações da Administração não poderão ser cumpridas nem com cautela e prudência, nem se poderão obter bons resultados. Por isso, o estabelecimento de uma correcta visão sobre a ética e o valor da Administração é uma das questões primordiais que merece ser resolvida no seio dos funcionários públicos do nosso país, dos governos dos diversos níveis das diversas entidades administrativas principais.

«Servir o cidadão é a nossa missão vitalícia», é uma manifestação convergente da visão ética e do valor da Administração. Os artigos 2.º e 3.º da Constituição da República Popular da China estipulam expressamente: «Na República Popular da China todo o poder pertence ao povo. Os órgãos através dos quais o povo exerce o poder político são a Assembleia Popular Nacional e as assembleias populares locais dos vários níveis. O povo dirige os assuntos do Estado e administra os assuntos económicos, culturais e sociais através de diversos canais e de várias formas, em conformidade com a lei. Os órgãos do Estado da República Popular da China aplicam o princípio do centralismo democrático. A Assembleia Popular Nacional e as assembleias populares locais dos vários níveis são formadas por meio de eleições democráticas. São responsáveis perante o povo e estão sujeitas à sua fiscalização. Todos os órgãos administrativos, judiciais e de Procuradoria do Estado são constituídos pelas assembleias populares, respondem perante elas e estão sujeitos à sua fiscalização. O camarada Jiang Zemin não só apresentou o pensamento de «Servir o cidadão é a nossa missão vitalícia», mas também ele próprio, em várias intervenções, disse expressamente que era necessário pôr em prática esse pensamento. Como por exemplo, na ocasião da cerimónia de encerramento da nona reunião da Assembleia Popular Nacional, no dia 19 de Março de 1998, o camarada Jiang Zemin, na qualidade de presidente reeleito, falou, de forma franca, à população do País, sobre os valores a que um «servidor público» deve aspirar: «Os chamamentos da época, as incumbências do povo fazem com que eu sinta, de forma intensa, a nobreza e a importância da missão que me foi confiada. Cumprirei a Constituição e as tarefas com lealdade e servirei o Povo e a Pátria com todo o coração.»

No mesmo dia, o reeleito Primeiro Ministro do Conselho de Estado, Zhu Rongji, ao responder às perguntas dos jornalistas, falou de todo o coração sobre o compromisso «Servir o cidadão é a nossa missão vita-

lícia», tendo afirmado que: «Nesta reunião o povo encarregou-me de uma tarefa importante. Neste momento, estou com receio de não conseguir corresponder as expectativas do Povo. Contudo, mesmo que em frente haja campo minado, abismo profundo, seguirei sempre em frente com uma obrigação que não permite hesitação, prestando serviço de corpo e alma até o meu último suspiro». Cinco dias depois, na primeira reunião plenária do Conselho de Estado, o Primeiro Ministro, Zhu Rongji acrescentou que «o novo Governo terá uma tarefa muito difícil mas honrosa. Os funcionários do governo, nomeadamente o pessoal que integra o Conselho de Estado, deverá manter um espírito combativo e cheio de vigor, uma moral elevada, uma fé inabalável, e empenho em construir um país poderoso, mas altamente eficiente e honesto, a fim de estabelecer um Governo transecular de boa qualidade». Foi neste contexto que ele apresentou os «cinco requisitos» e «o acordo com três pontos». Os «cinco requisitos» são: primeiro, ter sempre em mente a ideia de que somos servidores do Povo e devemos prestar serviço ao Povo de corpo e alma; segundo, ser fiel à nossa tarefa e ter a coragem a dizer a verdade; terceiro, tratar escrupulosamente os assuntos governamentais e ter a coragem se necessário de ofender outras pessoas; quarto, dever ser puro, imparcial e honesto e castigar a corrupção; quinto, dever ser diligente e estudioso, empenhando-se com todo o esforço. Como os «cinco requisitos» e «o acordo com três pontos» dão corpo à visão da ética e do valor da Administração, essas teorias passaram, de imediato a fazer parte das normas de comportamento dos funcionários públicos, tendo sido adoptado, em primeiro lugar, pelo pessoal que integra o Conselho de Estado. Essas normas foram publicadas através de documento do Conselho de Estado e, de facto, têm desempenhado, nos últimos anos, um papel de orientação no domínio da Administração Pública.

2. O CONTEÚDO FULCRAL DE «SERVIR O CIDADÃO É A NOSSA MISSÃO VITALÍCIA» SIGNIFICA QUE «REPRESENTA, SEMPRE, OS REQUISITOS DO DESENVOLVIMENTO DAS AVANÇADAS FORÇAS PRODUTIVAS DA CHINA, A ORIENTAÇÃO PROGRESSIVA DA VANGUARDA CULTURAL CHINESA E OS INTERESSES FUNDAMENTAIS DAS GRANDES MASSAS POPULARES DA CHINA».

No ano 2000, o camarada Jiang Zemin, em muitas ocasiões afirmou que, «estamos numa época em desenvolvimento, as situações estão

em mutação, nós temos que acompanhar estreitamente a corrente do desenvolvimento progressivo do Mundo, representando, sempre, os requisitos do desenvolvimento das avançadas forças produtivas da China, a orientação progressiva da vanguarda cultural e os interesses fundamentais das grandes massas populares, superando decisivamente as dificuldades proeminentes que existem no Partido, assegurando os aspectos progressivos e a vitalidade do nosso Partido, dirigindo, sempre, o Povo para a construção, de forma contínua, de novos horizontes de uma China socialista com características singulares». «Representar, sempre, os requisitos do desenvolvimento das avançadas forças produtivas da China, a orientação progressiva da vanguarda cultural chinesa e os interesses fundamentais das grandes massas populares da China constituem a base para a construção do nosso Partido, os fundamentos de execução e a origem dos esforços». A concepção sobre as «três representações» proferida pelo camarada Jiang Zemin, revela, de forma profunda, o conteúdo fulcral de «Servir o cidadão é a nossa missão vitalícia».

Para pôr em prática «Servir o cidadão é a nossa missão vitalícia», em primeiro lugar, é necessário concretizar a representação dos requisitos do desenvolvimento das avançadas forças produtivas. Uma vez que possuímos as avançadas forças produtivas e um avançado regime social, seremos capazes de produzir mais riquezas materiais e espirituais, seremos capazes de garantir o sucesso e colocarmo-nos à frente na concorrência com os países e os seus poderes; seremos capazes de elevar as forças de todo o País. O Partido Comunista e o Governo da China, na liderança da causa socialista, descobriram os lados positivo e negativo através da sua experiência histórica; ao representar o requisito do desenvolvimento das forças produtivas, o País será próspero e desenvolvido; ao contrariar esse requisito, encontraremos dificuldades e frustrações. Nos últimos vinte anos, os esforços que têm sido feitos no domínio da reforma e abertura, tinham como objectivo ajustar a relação produtiva e abrir caminho para libertar e desenvolver as forças produtivas. O maior sucesso da política de reforma e de abertura, foi reconhecer de forma teórica que a actual fase é uma fase inicial do nosso socialismo, dotado de características chinesas, e que, de acordo com essa teoria fundamental foi fixado o caminho principal, o programa e as políticas básicas, foi reajustada a relação produtiva, que inclui a relação do sistema de propriedade, o método de distribuição, o sistema económico, bem como o mecanismo de funcionamento, o que permite um grande desenvolvimento das forças produtivas

do nosso país, tendo obtido um sucesso que atrai a atenção do mundo. Numa palavra, o requisito da representação das forças produtivas, significa a conjugação de todos os esforços para desenvolver as forças produtivas, centralizada na construção económica.

A cultura de vanguarda é o resultado do desenvolvimento da civilização humana, sendo uma força espiritual e o sustentáculo do desenvolvimento da inteligência que exerce influência sobre a mentalidade e a alma do homem, infiltrando-se em diversos aspectos da vida social. Por isso, «Servir o cidadão é a nossa missão vitalícia» significa que é necessário representar sempre a orientação progressiva da cultura de vanguarda. Este é o único meio que possibilita o desenvolvimento harmonioso da civilização material e espiritual, promovendo o progresso integral da sociedade. A qualidade, a capacidade, a prosperidade ou a decadência de um partido político, de um país e de uma nação depende da existência ou não da cultura avançada e da representação ou não da orientação progressiva da cultura de vanguarda. O elemento chave da representação da orientação progressiva da cultura de vanguarda reside na persistência em fortalecer a construção da civilização espiritual do socialismo e concentrar a sabedoria e a criação do Povo na continuação e no desenvolvimento de uma boa cultura e tradição e na captação e utilização como referência dos frutos da civilização humana, uniformizando-o para efeitos de concretização no grande processo da reforma e abertura e da construção do socialismo moderno.

A representação dos requisitos do desenvolvimento das avançadas forças produtivas, da orientação progressiva da cultura de vanguarda e dos interesses fundamentais das grandes massas populares, aspectos que estão intrinsecamente relacionados, representam o conjunto da unidade dialéctica; a manifestação do requisito essencial de servir o cidadão, no fundo, significa a manifestação dos interesses fundamentais das grandes massas populares. O Partido e o Governo do Povo têm a obrigação de prestar serviço ao Povo, de corpo e alma. Os funcionários públicos do Estado só podem exercer os poderes de que dispõem para servir o Povo e não para obter interesses pessoais. Para representar os interesses fundamentais da grande massa popular, não defende apenas os desejos subjectivos, nem de árdua luta normal, requer uma teoria, uma via e uma política correcta, um sistema avançado e um mecanismo eficiente que permite reunir os interesses fundamentais das grandes massas populares, concentrando a força e a sabedoria, motivando-as e organizando-as para lutar de forma eficiente, pelos seus próprios interesses fundamentais.

Tudo é feito para o Povo, tudo depende do Povo são dois elementos essenciais e inseparáveis da representação e realização dos interesses fundamentais do Povo. Para tal temos que definir vias, políticas e todo o nosso trabalho deverá satisfazer as regras científicas e a realidade objectiva e corresponder aos interesses fundamentais das grandes massas populares.

Em suma, apenas através da satisfação correcta das «três representações», podemos concretizar o conceito de «Servir o cidadão é a nossa missão vitalícia».

3. REFORÇAR E APERFEIÇOAR OS MECANISMOS DE FISCALIZAÇÃO, «PARA PREVENIR QUE O PAÍS E OS ORGANISMOS DO GOVERNO SE TRANSFORMEM DE SERVIDORES PÚBLICOS DA SOCIEDADE EM DONOS DA SOCIEDADE», SENDO ESTA UMA GARANTIA IMPORTANTE PARA PÔR EM PRÁTICA O ESPÍRITO DE «SERVIR O CIDADÃO É A NOSSA MISSÃO VITALÍCIA».

Em Abril de 1957, o camarada Liu Shaoqi, na altura em que desempenhava as funções de Vice-Presidente da Comissão Central do Partido Comunista e Presidente da Comissão Permanente da Assembleia Popular Nacional, numa das suas importantes intervenções indicou que, «En Gesi referiu ser necessário evitar que o país ou os organismos do Governo se transformem de servidores públicos da Sociedade em donos da Sociedade. Nós, sendo dirigentes do Partido, do Governo, do País e dos organismos económicos, somos, de facto, os servidores públicos do Povo e da Sociedade. Actualmente, alguns camaradas já se transformaram em «anfitriões», e tratam o povo como se fosse seu servo, mas mesmo assim não se aperceberam de que estão a agir mal. Todos os nossos dirigentes são servidores do povo, ou seja, servidores públicos e empregados ao serviço do povo, sem direito de se transformarem em «anfitriões». («Antologia de Liu Shaoqi» Vol. II, pg. 307.)

«Evitar que o País ou os organismos do Governo se transformem de servidores públicos da Sociedade em donos da Sociedade» faz parte da doutrina dos países marxistas, bem como do conteúdo fulcral da teoria dos servidores públicos. Em 1891, no prefácio de «A Guerra Civil da França» de Marx, En Gesi fez uma análise, tendo afirmado que o facto de o País e os organismos do Governo se transformarem de servidores públicos da Sociedade em donos da Sociedade, é até aos dias de hoje, um fenómeno inevitável dos países. A Comuna de Paris revela que «para

evitar que o país e os organismos do Governo se transformem de servidores públicos da Sociedade em donos da Sociedade», adoptou duas medidas: Primeira medida, todos os cargos da Administração, Justiça e Educação Nacional são exercidos por pessoal eleito por sufrágio universal, podendo os eleitores a qualquer momento, exonerar os eleitos. Segunda medida, todos os trabalhadores da Administração Pública, independentemente do nível do seu cargo, auferem um salário igual aos outros trabalhadores. Assim, embora a Comuna não conferisse, extraordinariamente, aos representantes das diversas instituições representativas, procuração para as previstas competências, pode com certeza, prevenir que as pessoas procurem o poder e a riqueza. (Cf. «Antologia de Marx En Gesi» Vol. II, p. 335 a 338)

A advertência de «ser necessário evitar que o País e os organismos do Governo se transformem de servidores do público da sociedade em donos da Sociedade», feita por En Gesi, possui um importante significado real segundo o camarada Liu Shaoqi.

Na Quarta Reunião Plenária da Comissão Central para a Inspeção de Disciplina convocada em Janeiro de 2000, o camarada Jiang Zemin, salientou propositadamente sobre: «a necessidade de uma fiscalização rigorosa por parte dos dirigentes e dos funcionários». A partir do desvendar de grandes e principais casos nos últimos anos, descobriu-se o envolvimento de alguns trabalhadores da função pública, titulares dos cargos de direcção que utilizando os seus poderes trocaram negócios e sexo. A situação atingiu um ponto em que todos estavam obcecados pelos próprios interesses e pela avidez, tendo feito tudo sem escrúpulos e desrespeitando a lei! De acordo com as investigações, num elevado número de casos verificou-se violação da lei e transgressão da disciplina, e os seus autores eram titulares dos cargos de direcção, tendo sido denunciados pela população ou descobertos em virtude da investigação de outros casos. Isso, em grande parte, mostra a fragilidade da fiscalização em relação aos trabalhadores da função pública ou aos titulares dos cargos de direcção. Este facto traz à luz o problema da ausência do estabelecimento de um sistema, bem como de um mecanismo de fiscalização e de gestão eficientes, e quanto mais elevado forem os cargos dos trabalhadores da função pública, a falta de fiscalização e gestão é maior. Pelos vistos, trata-se de um ponto fraco, dos trabalhos de gestão dos trabalhadores da função pública. Por isso é necessário actuar e, de forma urgente, continuando a aperfeiçoar o sistema em vigor e estabelecer esse sistema onde não existe. Trata-se de uma tarefa premente. Relativamente à gestão dos trabalha-

dores da função pública, deverá corrigir-se o fenómeno de dar grande importância à selecção e à nomeação de pessoal, negligenciando os trabalhos de fiscalização após a tomada de posse dos trabalhadores. Qualquer pessoa deve ter o mesmo tratamento na ocorrência de problemas, devendo obter um tratamento com seriedade. Reforçar os trabalhos de fiscalização, nomeadamente aumentar as iniciativas da fiscalização, alargando o âmbito da fiscalização, reforçando os trabalhos de prevenção. Hoje em dia, as condições da sociedade e as relações humanas são muito mais complexas do que no passado, pelo que existem realmente dificuldades em fiscalizar de forma eficiente os trabalhadores da Administração Pública. Mas porque a tarefa é difícil, maior esforço deverá ser feito para que a fiscalização chegue onde estiverem os poderes dos trabalhadores da Administração Pública e onde eles desenvolvem as suas actividades para aperfeiçoar e reforçar os trabalhos de fiscalização. A experiência da prática dos últimos anos permite concluir que o elemento chave para assegurar uma administração rigorosa reside no estabelecimento de uma série de mecanismos que sejam convenientes, eficazes e dotados de poderes coercivos para, através desse sistema, garantir formas necessárias para «prevenir que o país e os organismos do governo se transformem de servidores públicos da Sociedade em donos da sociedade» e permita promover que todos os trabalhadores da Administração Pública sejam bons servidores do Povo.

4. REFORÇAR A FORMAÇÃO E O ENSINO DA ÉTICA ADMINISTRATIVA, É UM CAMINHO BÁSICO PARA FORMAR A CONSCIÊNCIA DE SERVIDOR PÚBLICO, E DESENVOLVER O ESPÍRITO DE «SERVIR O CIDADÃO É A NOSSA MISSÃO VITALÍCIA».

Os estudos sobre a ciência da ética administrativa demonstram que é necessário percorrer, geralmente, três fases de desenvolvimento, a fim de permitir atingir o estado sublime de «Servir o cidadão é a nossa missão vitalícia» do conceito da ética administrativa. A primeira fase é a fase administrativa e não autónoma do espírito de «Servir o cidadão» em que o ponto fulcral é o cumprimento da obrigação administrativa; a segunda fase é a fase administrativa e autónoma do espírito de «Servir o cidadão» em que o ponto fulcral é o cumprimento da consciência administrativa e a terceira fase é a fase em que se conjuga o ideal administrativo, a atitude administrativa, a obrigação administrativa, a consciência administrativa, a disciplina administrativa, a habilidade técnica e administrativa, a

honra administrativa e o estilo administrativo etc., ao mesmo tempo, é também uma fase em que se junta a administração autónoma e a não autónoma, com o objectivo de formar e aperfeiçoar a identidade administrativa. Por um lado, a análise baseada no ponto de vista da administração não autónoma, implica valorizar o ensino da ética administrativa da consciência de servir o cidadão. Por outro lado, a análise baseada no ponto de vista de administração autónoma, implica prestar atenção à formação da ética administrativa do espírito de servir o cidadão. Os dois aspectos são imprescindíveis.

Recentemente o camarada Jiang Zemin referiu, várias vezes, que «a força da personalidade é muito importante» e pediu aos quadros de dirigentes de todos os níveis para «se esforçarem no sentido de unificar a força da verdade e a força da personalidade». O mesmo camarada afirmou, de forma concreta que: «neste momento embora os salários da esmagadora maioria dos quadros de dirigentes não sejam elevados e levem uma vida pacata, eles têm que insistir no princípio de «Passar por privações em primeiro lugar para, em seguida, gozar a vida». Os quadros dirigentes devem ter a consciência e o espírito de dedicação, não podendo pensar que para além de receberem os salários, podem obter outros lucros, bem como tirar vantagens. É errado e perigoso se todos os dias os quadros dirigentes pensarem, em primeiro lugar na ideia de terem pessoalmente uma vida próspera. Se os dirigentes tiverem essa ideia, muito facilmente aproveitam os poderes que têm em mãos a fim de obter lucros e servem-se dos poderes para fazerem negócio, o que leva a prejudicar, certamente, os interesses do Estado e do Povo. Independentemente da fase de revolução, construção e reforma, os quadros dirigentes do Partido não podem alterar o princípio de «Passar por privações em primeiro lugar para, em seguida, gozar a vida». Toda a gente tem que compreender de forma correcta e pôr em prática as medidas do Partido a fim de enriquecer o Povo. Estas medidas têm como objectivo dar apoio, através de todos os meios, a fim de enriquecer o Povo, designadamente a população das zonas mais carenciadas. Os quadros dirigentes devem liderar por passar privações e contribuir de forma voluntária, possuindo o espírito de «Preocupar-se, em primeiro lugar, com o povo e compartilhar, no fim, da sua felicidade». Estes princípios e exigências devem ser explicados, frequentemente, aos quadros de dirigentes de todos os níveis. Quanto mais elevado for o estado de espírito, os dirigentes têm a consciência de trabalhar de acordo com os princípios e as exigências do Par-

tido. Assim, muitos problemas poderão ser evitados se forem tomadas as devidas medidas preventivas.

Revelamos ainda que em Setembro de 1994, altura em que foi estabelecido o Instituto Nacional de Administração, a ética administrativa que incide na teoria de «Servir o cidadão é a nossa missão vitalícia» foi logo incluída no programa de formação dos funcionários públicos. Além disso, este tema de «Servir o cidadão é a nossa missão vitalícia» foi inserido nos respectivos cursos de formação, tendo obtido resultados satisfatórios.

A par da continuação da reforma e da abertura na China, a par da profunda reforma do sistema económico e do impulso da reforma do sistema político, a par da concretização de rigorosas formas de governar o Partido e os assuntos políticos, acreditamos que existirão no futuro, mais funcionários que conseguirão atingir o estado ideal de «Servir o cidadão é a nossa missão vitalícia».